

PMDB exige mudança na política econômica

BRASÍLIA — A Executiva Nacional do PMDB vai se reunir na próxima quarta-feira para firmar posição face à incompatibilidade que vem prevalecendo, na avaliação de alguns dirigentes, entre os compromissos assumidos pelo partido e a política econômica do Governo. Na opinião do Senador Afonso Camargo (PR), 3º Vice-Presidente do PMDB, numa democracia participativa esta situação cria muitas dificuldades e um "profundo" mal-estar entre as forças de sustentação política do Governo.

A reunião da Executiva foi acertada ontem entre Camargo e o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. A data foi fixada em função da escolha do Líder do partido na Câmara — que compõe o órgão de direção partidária — prevista para terça-feira. Esta é a terceira vez que a Executiva se reúne, desde as

eleições de 15 de novembro, sempre para discutir a situação econômica.

— Mesmo sabendo da importância histórica da Constituição — afirmou Afonso Camargo — não podemos ignorar o dia-a-dia da Nação. Nas duas reuniões anteriores a Executiva divulgou dois documentos que revelaram a preocupação do partido com o agravamento do quadro econômico e seus reflexos no social. Todos os compromissos firmados em praça pública durante a campanha para as eleições de 15 de novembro foram lembrados e reafirmamos a intenção do Governo de resgatá-los. Mas não é isso o que está ocorrendo e estamos caminhando para a recessão. Não podemos assistir a tudo isso passivamente.

Camargo explicou que alguns setores do Governo não estão preocu-

pados com os aspectos políticos dos compromissos assumidos e parecem não ter dimensão da importância do apoio do partido às suas ações. O Senador afirmou que a declaração do Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, sobre a reivindicação do PMDB pelo tabelamento dos juros deixou os peemedebistas irritados.

— Bracher disse que quem fala em tabelamento de juros não enxerga um palmo à frente do nariz. Ora — comentou o senador — se nós do PMDB não enxergamos um palmo à frente dos nossos narizes, então não somos os mais indicados para garantir a sustentação política do Presidente do Banco Central.

Segundo Afonso Camargo, há o risco de uma crise econômica de graves consequências. Quarta-feira, o PMDB deverá firmar uma posição de cobrança de medidas efetivas na área econômica.



Camargo vê ameaça de recessão